

## V. ABORDAGENS INDIVIDUAIS DO PCI (tipologia IV)

### 1. CONCEITO GERAL

Os Bens do Património Cultural Imaterial (PCI) representam um **enorme potencial de conhecimento, de interpretação e de experiência com os territórios e as comunidades de que são pertença** e, nesse sentido, configuram oportunidades de grande valor no quadro da visita de natureza turística, sobretudo quando assumida numa interação equilibrada e sustentável entre as comunidades de acolhimento e os seus visitantes.

As inúmeras manifestações de PCI que se distribuem pelo território dos destinos turísticos do Alentejo e do Ribatejo, conferindo-lhes uma riqueza e diversidade inquestionáveis, podem ser contactadas, com maior ou menor intensidade e profundidade, pelos turistas e visitantes que escolhem estes destinos com interesse pela sua cultura. No entanto, é desejável que estes contactos se estabeleçam de modo a permitir preservar os elementos primordiais que caracterizam tais manifestações culturais e imateriais e, além disso, garantir a sustentabilidade futura das suas comunidades, enquanto detentores e protagonistas das “práticas, representações, expressões, conhecimentos e aptidões” que fazem parte do seu património cultural.

O conceito de produto ou experiência turística que está subjacente a estas abordagens individuais do PCI pressupõe, assim, **um conjunto de condições em que é estabelecida a interação entre os turistas e os detentores de PCI e as suas comunidades, com capacidade de garantir benefícios para ambas as partes e a continuidade futura da própria interação**. Neste sentido, torna-se fundamental que as expectativas e as motivações que estão subjacentes, de parte a parte, nesta relação sejam preenchidas e contribuam para um conhecimento e um respeito mútuo.

**Da parte do turista**, este conceito de produto ou experiência turística, procura **dar respostas de intensidades diferentes e que contribuam para algum ou alguns destes fins**: i) aumentar o conhecimento e a compreensão das culturas e dos modos de vida das comunidades do destino; ii) facultar experiências culturais e artísticas autênticas; iii) permitir a participação em manifestações de criatividade, de sociabilidade e de convivialidade no seio das comunidades de destino; iv) viver experiências que aproximem de um sentido de pertença local; v) refletir elementos dos seus modos de vida próprios junto de outras comunidades; v) associar modos de vida saudáveis às dimensões culturais das comunidades e dos territórios de destino; vi) aprender “coisas” novas; vii) estabelecer percursos de aprendizagens, em competências individuais de tipo diverso, incluindo o desenvolvimento das próprias carreiras profissionais.

**Da parte dos detentores e das comunidades**, este conceito de produto ou experiência turística, procura **preservar dimensões essenciais do PCI e contribuir para a sua sustentabilidade**, ao nível de: i) precaver a adulteração e a mercantilização das manifestações culturais específicas; ii) evitar a transferência das manifestações para contextos que são totalmente exteriores às suas comunidades; iii) precaver a predominância de estruturas e de atividades que interpretam o PCI de forma desligada dos seus detentores, contextos próprios e comunidades; iv) assegurar uma interação direta dos seus detentores com os turistas, mesmo quando exigem mediadores, os quais devem assumir uma atitude deferente perante tais detentores; v) contribuir para o enriquecimento social e cultural das comunidades de acolhimento e dos detentores do PCI; vi) assegurar que a geração de receitas e de mais-valias se repercute também para os detentores e as suas comunidades, garantindo oportunidades dessa partilha; vii) garantir a continuidade das manifestações do PCI dentro dos contextos evolutivos das próprias comunidades.

Os produtos ou experiências turísticas que fazem parte desta tipologia **concentram-se num único PCI, numa interação que pode ser: mais ou menos prolongada no tempo, mais ou menos individualizada, mais ou menos participada, mais ou menos imersiva, mais ou menos vinculativa a uma comunidade local**.

As abordagens individuais ao PCI devem aglutinar um conjunto de produtos e experiências turísticas, de natureza diversa, que podem ser promovidas e geridas por diferentes atores ou agentes, de natureza diferente, disponíveis para os turistas através do Catálogo. O conjunto de produtos ou experiências turísticas disponíveis deverá evoluir no tempo e distribuir-se nos territórios de destino em função da localização dos detentores do PCI respetivo.

### 2. ORGANIZAÇÃO E MONTAGEM DOS PRODUTOS

Os produtos turísticos que se englobam dentro desta tipologia, que integra o Catálogo de experiências turísticas baseadas no PCI do Alentejo e Ribatejo **têm em comum o facto de se concentrarem numa única expressão ou manifestação imaterial da cultura destes destinos, podendo no entanto assumir formatos de**



**organização bastante diferenciados**, decorrendo da opção e das estratégias específicas dos seus promotores diretos e da forma como pretendem envolver os detentores e protagonistas dos bens culturais em causa.

Consideram-se, neste caso, as seguintes **dimensões determinantes para a configuração das experiências** que vão ser oferecidas dentro destas abordagens individuais ao PCI:

- ❖ **A intensidade e nível da experiência para o turista,**
- ❖ **A forma de inserção do turista no contexto de destino, incluindo das comunidades locais,**
- ❖ **O papel assumido pelos detentores e protagonistas na interação com os turistas.**

Por sua vez, a **montagem dos produtos turísticos**, no caso das abordagens individuais, tendem a ser preferencialmente promovidas por empresas locais de animação turística ou que intervêm no mercado turístico, bem como outras entidades que assumem o desenvolvimento de atividades direcionadas para o mercado turístico, em especial, nos segmentos do turismo cultural e do turismo social, como são entidades do terceiro setor e os próprios detentores e protagonistas dos bens.

### 3. FESTAS DO POVO DE CAMPO MAIOR

#### 3.1. ELEMENTOS BÁSICOS DE CARACTERIZAÇÃO DO PCI

As **“Festas de Campo Maior” inscrevem-se na categoria de PCI de ‘Práticas sociais, rituais e eventos festivos’ e apresentam-se já inscritas no INPCI, encontrando-se em curso o processo de candidatura à Lista Representativa da UNESCO**, após a sua apresentação junto da Comissão Nacional da UNESCO.

As Festas do Povo constituem uma manifestação popular de ampla participação da comunidade de Campo Maior, que reúne um conjunto de atributos únicos, em si e na sua conjugação: a soberania da decisão pela população da sua realização, porque as festas “acontecem quando o povo quer”; uma organização muito complexa baseada na simplicidade de a partir de cada rua, unidade socio-espacial, se conceber, organizar e preparar a festa, sendo que a sua concretização depende da adesão de um número mínimo de ruas; a preparação da festa pressupõe um tempo longo de serões de trabalho por núcleos de rua, em que as mulheres assumem uma posição preponderante na organização, no desenho e na manufatura dos elementos florais de decoração; e, finalmente, à transfiguração completa da imagem e da ambiência da vila, da noite para o dia, conseguida através de uma total decoração das ruas do centro histórico e de algumas áreas adjacentes com milhões de flores de papel com formas, cores e combinações muito diversas, criando um espaço cénico que arquiteta e edifica uma rua dentro da rua e que projeta a cidade ideal, colorida, em festa, de portas abertas, convivial e sem distinções sociais.

A comunidade de Campo Maior participa de corpo inteiro na programação, organização, produção e celebração das festas, envolvendo, em particular, os habitantes das ruas que integram o núcleo urbano histórico e áreas urbanas adjacentes, mas também aqueles que não habitando esses espaços a ele estão ligados por laços familiares e afetivos e que são chamados a participar.

Associado às Festas do Povo, a comunidade canta e baila “as saias”, desde os momentos da sua preparação ao longo do ano até aos dias de festa. Esta forma de expressão, musical e coreográfica, permanece viva na tradição festiva desta comunidade e é um dos seus traços mais emblemáticos. A origem documentada da tradição de cantar e bailar as saias situa-se no séc. XVIII, com acompanhamento rítmico de instrumentos de percussão, adufes, tambores e pandeiros, instrumentos progressivamente substituídos pelas pandeiretas e castanholas desde início do séc. XX.

Os momentos principais das saias são o baile em que a dança vai seguindo o ritmo da cantiga, alternando dança de roda e dança com par. Quando o baile acaba, o rancho de cantores, tocadores e bailadores sai em arruada a percorrer as ruas da vila com o acompanhamento sonoro das percussões.

Os anos sem Festa são preenchidos, por iniciativa da Associação das Festas do Povo e a Câmara Municipal, com a realização de uma pequena réplica das suas típicas Festas no Jardim Municipal, que tem como objetivo manter e mostrar o espírito da Festa a quem visita a vila.

Na organização das Festas do Povo o ‘Povo’ é representado por: “Cabeças de Rua” – membros eleitos, em cada rua, como representante da rua, encarregue pela inscrição da sua rua nas Festas; Associação das Festas do Povo de Campo Maior, entidade que patrocina e impulsiona as Festas, que fornece materiais e é também responsável por manifestações associadas aos jardins de papel, nos anos sem Festa; as “Comissões de Rua”, organizadas por arruamento, cada qual composta pelos seus habitantes, os “festeiros”, que são coordenadas pelos “Cabeças de Rua”, maioritariamente mulheres, responsáveis pela conceção e concretização do projeto de enramação da respetiva rua.

Entre as atividades que as “Comissões de Rua” asseguram sob a liderança dos respetivos “Cabeças de Rua” contam-se: a definição de quem vai participar na decoração da rua, entre os residentes (e não residentes) que manifestaram a sua disponibilidade; a elaboração do projeto para a decoração da rua, incluindo conceção dos elementos que integram a decoração e do tema cromático; o acerto de questões logísticas, quanto às características e quantidades de materiais necessários, ao local para realização dos trabalhos e ao armazenamento dos materiais; a responsabilidade pela arte de construir todos os elementos decorativos, flores, folhagens e demais elementos decorativos em papel, bem como, a construção das armações que se destinam a suportar todos estes elementos decorativos, que se desenrolam ao longo de vários meses de trabalho (à volta de nove), normalmente à noite.

A Câmara Municipal de Campo Maior tem em curso a criação da Casa das Flores, projeto museológico que estará sedado no centro histórico da vila e que permitirá manter presente, ao longo dos períodos longos de interregno das Festas, a sua imagem e ambiência, assim como contar a sua história no contexto da história da comunidade.

### 3.2. EXPERIÊNCIA TURÍSTICA

As experiências turísticas a organizar com base neste PCI sofrem do seu carácter cíclico, não permitindo o mesmo tipo de abordagem em períodos em que se estão a preparar ou realizar as Festas e em períodos de interregno, em que apenas se disponibilizam na vila informações e interpretações, em formato de réplicas ou de representações. Os níveis de intensidade e de imersão da experiência virão a ser porventura bastante distintos, mesmo no que se refere à relação com a comunidade local, admitindo que, em certos períodos, se manifesta um espírito de algum afastamento e de fadiga (imediatamente após a respetiva realização).

Poderemos então distinguir a tipologia de experiências a oferecer entre os dois períodos: (i) o período da preparação e realização das ‘Festas do Povo’; (ii) o período entre o final da festa e a decisão de realização da próxima festa, sendo que este ciclo não tem um calendário pré-definido, sendo nesta medida imprevisível. Os protagonistas multiplicam-se no primeiro caso, porque dispomos de “Comissões de Rua” e de “Cabeças de Rua”, enquanto no segundo período, apesar do contacto direto com a comunidade se manter possível, as atividades possíveis serão intermediadas seja pela Associação das Festas do Povo, seja por outras entidades, particularmente a Câmara Municipal de Campo Maior.

Já no que se refere a períodos fora do âmbito concreta da preparação e realização das ‘Festas do Povo’, as experiências turísticas podem assumir diferente carácter, menos imersivo ao nível da participação e contacto com os detentores, designadamente:

---

**Artes, expressões culturais e práticas festivas associadas às ‘Festas do Povo’**

**“Cabeças de rua” e “Comunidades de rua”**

Interação direta com os protagonistas durante as horas de trabalho coletivo na manufatura das decorações florais  
Experienciar e aprender técnicas de construção de flores e de conceção e de armação das estruturas de decoração das ruas em locais destinados pelas “comunidades de rua” para estas atividades



---

	<b>Associação das Festas do Povo Câmara Municipal de Campo Maior</b>	<p>Experienciar e aprender a cantar e bailar “as saias” com os próprios detentores dessas expressões musicais e coreográficas</p> <p>Participar como “festeiro”/ elemento da comunidade na montagem das decorações das ruas na noite prévia ao primeiro dia das ‘Festas do Povo’ e no convívio que se prolonga entre a comunidade</p> <p>Aprofundar o conhecimento das diversas dimensões deste PCI através da visita a estruturas interpretativas, da interação com mediadores e detentores (comunidade, ex. “cabeças de rua”, etc.), nomeadamente em contexto de arquivo documentais disponíveis</p> <p>Experienciar e aprender a cantar e a dançar “as saias”</p> <p>Participar, de forma relativamente prolongada, num projeto de rua virtual, por iniciativa da futura Casa das Festas, inserido uma “comunidade de rua” ou mesmo experienciando a função de “cabeça de rua”</p>
<b>Cultura e vivência da comunidade campomaiorense</b>	<b>Comunidade de Campo Maior Associação das Festas do Povo</b>	<p>Viver um período curto (alguns dias ou semanas) no seio de da comunidade campomaiorense ao longo dos meses de preparação das ‘Festas do Povo’</p> <p>Interação quotidiana com a comunidade campomaiorense, as suas vivências ao longo do período de preparação as ‘Festas do Povo’</p> <p>Apreender e experienciar a gastronomia associada à comunidade campomaiorense e ao convívio das ‘Festas do Povo’</p> <p>Interagir com a comunidade campomaiorense em contextos de espaços coletivos de convívio e de sociabilidade</p>
<b>Artes, expressões culturais e práticas festivas associadas às ‘Festas do Povo’</b>	<b>Associação das Festas do Povo</b>  <b>Câmara Municipal de Campo Maior</b>	<p>Experienciar e aprender técnicas de construção de flores e de conceção e de armação das estruturas de decoração das ruas em contexto oficial e com membros da comunidade que tenham participado em “comunidades de rua” ou mesmo que tenham cumprido a função de “cabeças de rua”</p> <p>Experienciar e aprender a cantar e bailar “as saias” com membros da comunidade que detenham estas formas de expressão artística e as saibam transmitir a terceiros, em contextos de salas de ensaio</p> <p>Compreender as diversas dimensões deste PCI através da visita a estruturas interpretativas e a interação com mediadores</p> <p>Experienciar e aprender a cantar e a dançar “as saias”</p> <p>Participar, de forma relativamente prolongada, num projeto de rua virtual, por iniciativa da futura Casa das Festas, inserido uma “comunidade de rua” ou mesmo experienciando a função de “cabeça de rua”</p> <p>Participar como executante na conceção, manufatura e montagem do Jardim das Flores que o Município promove anualmente, em anos em que não se realizam as ‘Festas do Povo’</p>

---

<b>Cultura e vivência da comunidade campomaiorense</b>	<b>Comunidade de Campo Maior</b> <b>Associação das Festas do Povo</b>	<p>Viver um período curto (alguns dias ou semanas) no seio de da comunidade campomaiorense</p> <p>Interação quotidiana com a comunidade campomaiorense, as suas vivências e a memória e herança das ‘Festas do Povo’</p> <p>Aprender e experienciar a gastronomia associada à comunidade campomaiorense e ao convívio das ‘Festas do Povo’</p> <p>Interagir com a comunidade campomaiorense em contextos de espaços coletivos de convívio e de sociabilidade</p>
--	--	--

### 3.3. ORGANIZAÇÃO DE PRODUTO

O tipo de experiência turística que se inscreve nesta tipologia exige uma **organização bastante mais complexa** e que envolva necessariamente os detentores e protagonistas do respetivo PCI. Para além de questões de transporte, alojamento e de refeições, este tipo de produto turístico com um nível de imersão bastante profundo, procura oferecer oportunidades de interação do turista com as comunidades de acolhimento, de experiência ou aprendizagem de saberes-fazer, de desenvolvimento de *soft skills* que não se encontram apenas diretamente relacionadas com esses saberes-fazer e com as manifestações culturais em causa, mas também com as vivências quotidianas e todo o contexto cultural e ambiental / territorial em que elas se inscrevem.

No caso das ‘Festas do Povo’ de Campo Maior **a iniciativa de organização de produtos turísticos de experiências baseados no PCI pode nascer da parte da Associação de Festas ou do Município de Campo Maior (especialmente através do Centro Interpretativo das Festas do Povo de Campo Maior, cuja abertura deverá ocorrer em breve) mas também de empresas de animação turística que sozinhas, ou em parceria com uma destas entidades, se decidam aproveitar esta oportunidade.** No caso da oferta de experiências turísticas durante o período de preparação e de realização das ‘Festas do Povo’ o envolvimento dos membros da comunidade é desejável, mas também mais facilitado na medida em que as dinâmicas estão presentes. Contudo, a necessidade de preservar alguma reserva relativamente aos motivos florais em que os elementos de uma determinada rua estão trabalhar poderá suscitar algumas reservas e até “resistências” quanto à disponibilidade de acolher elementos estranhos ao grupo, como são neste caso os turistas. Por outro lado, o carácter cíclico desta manifestação de PCI pode retirar algum interesse a um tipo de envolvimento mais empresarial na organização de produto, uma vez que não mantém sempre o mesmo tipo de oferta de mercado, deixando espaço mais aberto às restantes entidades.

**Em termos de alojamento**, poderão encontrar-se no concelho algumas hipóteses de alojamento turístico, em diferentes tipologias, que incluem duas hospedarias e um hotel que estão localizados no centro da vila, complementados por dois parques de campismo e duas unidades de Agro-Turismo/ Turismo em Espaço Rural que, embora localizados fora da sede de concelho, estão ainda assim a uma distância próxima (inferior a 8km). Futuramente, poderá ainda equacionar-se a hipótese de promover junto da comunidade campomaiorense a organização de serviços de alojamento a turistas durante o período das ‘Festas do Povo’, conferindo uma espaço familiar, social e cultural de abertura que torne a experiência turística de significativa imersão e uma oportunidade de aprendizagem e de intercâmbio cultural, quer para o turista, quer para a família campomaiorense que o acolhe.

Por outro lado, é ainda importante referir que a participação dos turistas nas atividades relacionadas com o PCI e nas vivências locais pode ser mais ou menos mediada. Em geral, é aconselhável que essa mediação seja reduzida de forma a facilitar uma relação direta dos turistas com os detentores da manifestação cultural. No entanto, a intensidade da mediação deve corresponder à necessidade ou à solicitação do turista. O ajuste do nível de mediação deverá ser realizado na fase de reserva e de preparação da atividade, entre o promotor do produto turístico e o turista que decide a sua aquisição, garantindo deste modo que as questões de segurança e a confiança na qualidade da experiência estão suficientemente garantidas.

A organização do produto pressupõe **um trabalho aprofundado entre os promotores e os detentores do PCI e a comunidade campomaiorense**, sobretudo no caso em que o promotor tenha um caráter privado, salvaguardando um acolhimento aberto e confiante de parte a parte. Também é importante assegurar, junto dos detentores que se dispõem a acolher o turista, que a experiência turística que se oferece no mercado não

coloca em causa a autenticidade e a integridade do bem e que reverte também a favor dos próprios protagonistas.

### 3.4. PROPOSTA DE PROTÓTIPO

As propostas de configuração de protótipos de experiências de contacto com esta manifestação que envolve efetivamente o conjunto da comunidade de Campo Maior deverão considerar a circunstância de o ano ser, ou não, de Festa.

**Nota:** deveria encontrar-se um nome diferenciador que identifique o ano em que há Festas, como acontece com o *Xacobeo*, por exemplo, que é o ano especialmente celebrativo em que o dia de Santiago calha a um domingo.

Os temas que a seguir se apresentam podem ser propostos e realizados de forma autónoma ou em articulação, dependendo do interesse e disponibilidade de tempo de que o turista disponha para o programa:

#### **Tema 1: A Festa é quando o povo quer**

Descobrir uma comunidade que se mobiliza para erguer as suas Festas e conhecer as estratégias e mecanismos organizativos de uma cogestão que mobiliza centenas de pessoas e produz toneladas de decorações em papel, acolhendo um milhão de forasteiros. Esta experiência de contacto com a estrutura organizativa das Festas do Povo de Campo Maior, cuja eficiência é comprovada por se manter inalterada na organização de uma manifestação mais que centenária e que é hoje já objeto de estudos académicos nas áreas da gestão. Acompanhar a interação que se estabelece entre as “Comissões de Rua”, que elegem os seus “Cabeças de Rua”, e a Associação das Festas do Povo e ainda os serviços do Município, que fornecem materiais e serviços de apoio.

Em ano de Festas esta interação pode ser direta e acompanhar a sua preparação, apoiada na intermediação de um membro da comunidade que tenha tido experiência de cabeça de rua e introduza o visitante na organização que é habitualmente reservada por motivos de algum secretismo até ao erguer da Festa. O programa inclui alojamento e participação, durante o período da noite, na preparação/ concretização das Festas. A duração prevista para o programa é de 7 dias.

Em ano em que não há Festas a experiência de contacto do turista com os meandros desta complexa organização, será feita por via da participação em programas e atividades de *team building*, em que os turistas participantes (grupos de 6 a 8 pessoas) serão confrontados com os desafios que exigem tomadas de decisões acertadas para uma boa organização das Festas: a decisão de ser ou não ano de Festas; escolha do cabeça de rua; discussão e escolha do tema decorativo da rua; seleção, cálculo e encomenda dos materiais à associação das Festas para a execução das decorações; seleção do local para a feitura das flores de papel e outros elementos decorativos e para o seu armazenamento; a comunicação e divulgação das Festas. O programa inclui alojamento no centro urbano. A duração prevista para o programa é de um fim-de-semana.

#### **Tema 2: A Festa das Flores (assim se chamavam antes das Festas do Povo)**

Experiência de contacto com as artes e as técnicas de fazer flores de papel e, sobretudo, com os/as artistas. Sendo este trabalho maioritariamente feminino, há componentes que são, contudo, sobretudo asseguradas por homens.

Este programa permitirá, assim, ao turista participar numa sessão de trabalho e convívio com a comunidade local em que se vão experienciar as várias fases da confeção das flores de papel: desenhar, cortar e montar as flores em papel de seda. O corolário deste trabalho coletivo, envolvendo turistas e comunidade, é fazer a enramação, decorando a estrutura de um arco de festa. O programa inclui alojamento no centro urbano. A duração prevista para o programa é de 7 dias (para os anos das Festas) e um fim-de-semana nos outros anos.



### **As saias**

Património coreográfico do Alto Alentejo, as Saias já se dançam e cantam apenas nas Festas do Povo de Campo Maior.

Neste programa, propõe-se que o turista possa aprender a cantar e a bailar as Saias que se cantam nos serões de trabalho, e que se dançam nas Festas do Povo em bailes de danças de roda durante todo o dia ou já de noite, depois da saída dos visitantes, ou que os vários grupos percorrem as ruas engalanadas a cantar de improviso e a tocar. O programa inclui alojamento no concelho. A duração prevista para o programa é de 7 dias (para os anos das Festas) e um fim de semana nos outros anos.